

Sarney afirma que força dos latinos é a união

O presidente José Sarney voltou a afirmar a importância da união entre os países em desenvolvimento na América Latina ao discursar ontem em Foz de Iguaçu para o presidente paraguaio Alfredo Stroessner. «Nossa força é exatamente o nosso entendimento», enfatizou. Ressaltou também que o relacionamento entre os dois países é um exemplo de cooperação «franca e decidida, sem veleidades de hegemonia».

Quando à inauguração da terceira turbina da Usina Hidrelétrica de Itaipu disse que é a continuação do intenso relacionamento entre os dois países. Stroessner, por seu lado, também exaltou a amizade entre o Brasil e Paraguai, dizendo que «esta jornada é testemunho eloquente da límpida e construtiva amizade paraguaio-brasileira».

De acordo com o projeto inicial, a usina hidrelétrica de Itaipu deverá estar operando a plena carga em 1990, ano em que deverá ter capacidade final de geração da ordem de 12 milhões de quilowatts. Essa é a intenção dos presidentes do Brasil e do Paraguai.

Durante 15 minutos, após os discursos na Usina de Itaipu, o presidente Sarney e o presidente Stroessner conversaram, reservadamente, sobre as relações bilaterais e a possibilidade de novos acordos entre os dois países chamando, em seguida, os dois ministros das Relações Exteriores e os embaixadores nos dois países para participarem da conversa.

Desse encontro, além do compromisso de dar sequência ao projeto inicial da Usina de Itaipu, foram tratados mais dois, a pedido do presidente paraguaio. O primeiro, quanto à possibilidade de um novo porto para escoamento da produção paraguaia na cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, e o segundo relativo à construção de ferrovia da soja que ligaria a cidade de Cascavel, no Paraná, à cidade de Salto do Guaira, no Paraguai.



Sarney e Stroessner reafirmaram a intenção de relacionamento econômico

Busca de justiça e de riqueza

O presidente José Sarney destacou ontem, em discurso ao saudar o presidente Stroessner, durante a inauguração da terceira turbina da usina hidrelétrica de Itaipu, em Foz do Iguaçu, o gigantesco trabalho dos homens que construíram a usina e a conquista cada vez maior da amizade entre Brasil e Paraguai.

A seguir, a íntegra do discurso do presidente José Sarney:

«Em nome de todos os brasileiros, acolho Vossa Excelência e sua comitiva, em representação de todo o povo irmão paraguaio.

Esta é a terceira vez que nos avistamos desde que se iniciou no Brasil o novo governo: sinal da íntima amizade que une os dois povos, bem como dos inúmeros empreendimentos comuns.

Senhor presidente, O cenário que emoldura este encontro é o de uma natureza profundamente modificada pela vontade do homem. Esta determinação impressiona e alegra, pois é a mesma com que nossos povos enfrentam tantos outros desafios que se colocam entre a sua realidade de hoje e o futuro pelo qual todos anseiam.

O significado dessa obra ultrapassa em muito a grandiosidade da barragem, da usina e do grande lago. Por trás dessa visão, que sentimos com nossa humildade de seres humanos, está o trabalho de um gigantesco contingente de trabalhadores brasileiros e paraguaios, que não souberam medir esforços na paciente edificação de Itaipu. Por trás dessa visão, acha-se um empreendimento marcado por uma crescente participação de nossos países em todas as etapas e em todos os processos do projeto e da construção da usina. Desenvolvemos aqui uma tecnologia apropriada e adaptada às condições locais e às dimensões da obra, que não encon-

tram paralelo em todo o mundo. Treinamos e formamos técnicos e engenheiros que continuarão a prestar sua colaboração expressiva em nosso esforço de desenvolvimento, nesta área tão importante que é a da energia elétrica. Aqui nossos países procuram tornar a oferta de energia elétrica compatível não apenas com o ritmo atual da atividade econômica, mas sobretudo com as expectativas da retomada do desenvolvimento sustentado.

Por trás dela, uma equipe de homens competentes a dirigi-la, e contratulo-me com Vossa Excelência pelo fato de que esta grande máquina de produção de energia esteja entregue às mãos de seu diretor-geral, Dr. Ney Braga, e de seu diretor-geral adjunto, engenheiro Enzo Debernardi.

Feita pelo homem brasileiro e pelo homem paraguaio, Itaipu a eles se destina. E no bem-estar e no progresso dos povos brasileiro e paraguaio que este empreendimento encontra sua razão de ser e seu mais profundo sentido social. Cresce sempre o número de famílias e de empresas que, de ambos os lados da fronteira, beneficiam-se da energia aqui produzida. A inauguração, hoje, de uma terceira turbina, vem acrescentar um novo potencial, que será prontamente absorvido pelos nossos países. As dimensões da obra não pode ser vistas apenas com os olhos do presente: necessitam também do otimismo daqueles que acreditam no futuro.

Senhor presidente, Esta barragem e esta usina, assim como a parte da amizade, alguns quilômetros rio abaixo, são obras que se produziram na base do entendimento, da cooperação e da comunhão das aspirações e vocações dos nossos dois povos. Protejam-se por essa razão no futuro de nossas relações e lhes conferem uma dimen-

são insubstituível nas relações entre os Estados: a dimensão dos contatos humanos, dos bens partilhados, da intimidade da vida na fronteira, da necessidade de atuar em conjunto nas obras pequenas e grandes, da possibilidade, enfim, de fazer da fronteira não um traço de separação nos mapas, mas um lugar de convivência e de um grande trabalho fraterno.

O patrimônio da amizade entre o Brasil e o Paraguai é uma conquista que legamos às gerações futuras como um dos instrumentos de seu bem-estar e da sua riqueza. Esse patrimônio foi construído a base de um grande respeito recíproco e da compreensão plena dos traços de individualidade de cada povo, e é assim que será preservado.

Temos, no conjunto de nossa amizade, ou no caso específico desta obra, um exemplo do muito que podem fazer os países em desenvolvimento quando se engajam numa cooperação franca e decidida, sem veleidades de hegemonia, nem interesses que não sejam recíprocos e igualitários.

A América Latina vem ampliando cada vez mais o seu movimento em prol da integração continental. Percebemos, a cada dia, que a nossa força é exatamente o nosso entendimento, e a união a nossa melhor resposta a todos os desafios que nos são comuns.

Oferecendo ao continente um exemplo eloquente de integração entre os povos, a cooperação brasileiro-paraguaia se estende em outras direções além de Itaipu: grandes obras de integração física, permitindo o escoamento das safras paraguais através do território brasileiro, rumo aos mercados internacionais; interesses comerciais recíprocos, ao longo de nossas fronteiras, proporcionando sustento de muitos trabalhadores, tanto no Brasil quanto

no Paraguai: importantes programas e intercâmbio na área da educação, projetos de cooperação técnica em vários campos, colaboração nos setores siderúrgico, energético e de infra-estrutura rodoviária.

Todos esses são trabalhos auspiciosos, que moldam e justificam a nossa confiança no futuro.

Senhor presidente, Renova-se, neste dia, o sentimento da amizade e confiança que preside as relações entre o Brasil e o Paraguai. As etapas de construção e finalização de Itaipu vão-se somando como largos passos de uma grande e contínua caminhada.

Nesta ocasião, em que me é dado dirigir a todos os paraguaios por intermédio de Vossa Excelência, desejo renovar o compromisso do Brasil com nossa amizade e com a cooperação exemplar que desenvolvemos em tão variados campos da atividade humana.

Congratulo-me com Vossa Excelência e com o povo paraguaio pela concretização de mais uma etapa de uma obra que, acima de sua dimensão material, encontra sua verdadeira nobreza na colaboração exemplar entre dois povos.

Gostaria de concluir, senhor presidente, com uma homenagem ao povo paraguaio, em nome de todos os brasileiros. Recorro a palavras do presidente Juscelino Kubitschek — e nisto simbolizo a tradição peregrina de nossa amizade —, palavras que traduzem a admiração e o respeito que os brasileiros têm pela Nação paraguaia. «esse povo bravo, diligente, perseverante», dizia ele.

«em sua viril disposição de lutar por um destino melhor, como o povo irmão do Brasil esse bravo povo guarani — tão apto a criar uma civilização no interior do continente...»

Muito obrigado».